

**OFERTÓRIOS** Neste fim-de-semana, de 04-05 de Junho de 2022, os ofertórios das Missas destinam-se a amortizar a dívida contraída com a construção da Nova Igreja.

Recordamos que, devido à melhoria da situação de pandemia, os ofertórios voltam a realizar-se durante as missas.

Sede generosos, como sempre

**ARRAIAL** Termina neste sábado, 04 de Junho, o Arraial da nossa Paróquia. O portão abre às 19h30 e até às 24h00 vai haver animação, petiscos, divertimentos e boa disposição. Venham e tragam família e amigos!! Venham divertir-se, tragam familiares e amigos.



ADRO DA IGREJA PAROQUIAL

3e4 JUN  
19h30 > 24h

**ARRAIAL**  
S.FRANCISCO XAVIER

Sardinhas  
Insufláveis  
Música ao vivo

**CORPO DE DEUS** Na próxima quinta-feira, 16 de Junho, celebra-se a Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, feriado religioso mais conhecido por Corpo de Deus. Por esse motivo, adopta-se o Horário de Domingos e Feriados:

**Quarta-feira**

Missa vespertina na Igreja Paroquial: 18h30

**Quinta-feira**

Missa na Igreja de Caselas: 10h30

Missa na Igreja Paroquial: 12h15

Missa na Igreja Paroquial: 18h30

**SALMO RESPONSORIAL**

Salmo 103 (104), 1ab e 24ac.29bc-30.31.3

**REFRÃO:** *Enviai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a face da terra.*

**EVANGELHO DESTE DOMINGO**

**Jo 20, 19-23**

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco».

Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

**SANTO ANTÓNIO EM CASELAS** O Dia de Santo António, Padroeiro principal da cidade de Lisboa e Padroeiro secundário de Portugal, é assinalado dia 13 de Junho em Caselas, com uma Missa às 17h30 na Igreja da Sagrada Família.

Como é tradição, nessa altura é feita a bênção e distribuição dos pãezinhos de Santo António. Além da exposição do trono do santo lisboeta, vai haver também manjericos com cravo e quadra.

Durante o mês de Junho, o terço ao Sagrado Coração de Jesus é rezado todas as sextas-feiras, às 21h00, na Igreja da Sagrada Família.

**ARRAIAL** O já tradicional Arraial de Caselas regressa este ano nos dias 11 e 12 de Junho. Como sempre, música, animação, alegria e muitos petiscos.

Venha festejar connosco o Santo António!



Rua João Dias, nº 53  
1400-221 Lisboa  
Tel: 210966989  
sfxavier@paroquiasfxavier.org  
www.paroquiasfxavier.org



1226

PARÓQUIA  
**SÃO FRANCISCO XAVIER**

5 Junho 2022

Bohemian Master  
Pentecostes

**DOMINGO**  
*Domingo VIII da Páscoa. Solenidade de Pentecostes.* Act 2,1-11.; Rm 8,8-17; Jo 14,15-16.23b-26.

**SEGUNDA-FEIRA**  
*Santa Maria, Mãe da Igreja*  
Gen 3, 9-15.20 ou Act 1, 12-14;  
Jo 19, 25-34

**TERÇA-FEIRA**  
1 Reis 17, 7-16; Mt 5, 13-16

**QUARTA-FEIRA**  
1 Reis 18, 20-39; Mt 5, 17-19

**QUINTA-FEIRA**  
*S. Efrém, diácono e doutor da Igreja*  
1 Reis 18, 41-46; Mt 5, 20-26

**SEXTA-FEIRA**  
*S. Anjo da Guarda de Portugal*  
Dan 10,2a.5-6.12-14ab ou  
Ex 23,20-23a; Lc 2, 8-14

**SÁBADO**  
*S. Barnabé, Apóstolo*  
Act 11, 21b-26; 13, 1-3 (própria);  
Mt 5, 33-37 ou Mt 10, 7-13  
(apropriado)

**PRÓXIMO DOMINGO** Domingo XI do Tempo Comum  
*Solenidade da Santíssima Trindade*  
Prov 8, 22-31; Rom 5, 1-5;  
Jo 16, 12-15

Tentámos tantas vezes e durante tantos anos resolver os nossos conflitos com as nossas forças e também com as nossas armas; tantos momentos de hostilidade e escuridão; tanto sangue derramado; tantas vidas despedaçadas; tantas esperanças sepultadas... Mas os nossos esforços foram em vão. Agora, Senhor, ajudai-nos Vós! Dai-nos Vós a paz, ensinai-nos Vós a paz, guiai-nos Vós para a paz. (...)

Infundi em nós a coragem de realizar gestos concretos para construir a paz. Senhor, Deus de Abraão e dos Profetas, Deus Amor que nos criastes e chamais a viver como irmãos, dai-nos a força para sermos cada dia artesãos da paz; dai-nos a capacidade de olhar com benevolência todos os irmãos que encontramos no nosso caminho. Tornai-nos disponíveis para ouvir o grito dos nossos cidadãos que nos pedem para transformar as nossas armas em instrumentos de paz, os nossos medos em confiança e as nossas tensões em perdão. Mantende acesa em nós a chama da esperança para efectuar, com paciente perseverança, opções de diálogo e reconciliação, para que vença finalmente a paz. Senhor, desarmai a língua e as mãos, renovai os corações e as mentes, para que a palavra que nos faz encontrar seja sempre «irmão», e o estilo da nossa vida se torne: shalom, paz, salam!

PAPA FRANCISCO, INVOCAÇÃO PELA PAZ, JARDINS DO VATICANO, 8 DE JUNHO DE 2014

## A CONDIÇÃO PRECÁRIA É NECESSÁRIA A QUEM ACREDITA EM DEUS

Tolentino Mendonça

A experiência espiritual é uma experiência de abertura, uma experiência transfronteiriça, onde aprendemos a não temer a indeterminação e o vazio, que se tornam uma espécie de sacramento do invisível, e por isso a **condição precária** é necessária àquele que acredita. Há uma afinidade etimológica entre a palavra latina "precarius" e "prece".

A condição precária, quando relacionada com a espiritualidade cristã, não é um obstáculo, antes uma exigência para a sua expansão: O precário é uma condição necessária para realizar a oração, e, no sentido inverso, a espiritualidade é uma espécie de iniciação à condição precária.

Tendo em consideração que, desde Abraão, a fé é capacidade de viver segundo uma promessa, então a espiritualidade é uma itinerância, uma espécie de nomadismo, e também um lugar de desnudamento, uma coreografia das mãos vazias.

A atitude espiritual mais importante a desenvolver na vivência da condição precária talvez seja a atenção, como abertura, como disponibilidade para se deixar surpreender.

E a atitude espiritual mais oportuna talvez seja a do esvaziamento, porque só um olhar que não tem defesas consegue olhar a verdadeira presença. É necessária uma conversão do olhar, que crie uma disponibilidade para poder praticar uma hospitalidade do real, do real mais puro, aquele que é capaz de dar o sentido do invisível.

Somos chamados a ser sentinelas, vigilantes, viajantes, enamorados. O que é que o mundo pede à sentinela, isto é, aos homens e mulheres crentes? Pede que iluminemos a fronteira, com a nossa vida, a nossa cultura, com o construir da nossa reflexão.

Habitar o precário é o que permite habitar a espantosa realidade das coisas, onde Deus se revela. Não viver de conceitos, de ideias, não construir prisões e armadilhas para reter, não cair na tentação de fixar, mas viver no trânsito, na viagem. E, talvez por isso, a figura do pastor, com a sua transumância, confere desde as páginas bíblicas inspiração para aquilo que é a vida da fé.

Conjugar a espiritualidade do precário implica habitar o novo, o orgânico, o mutante, ver que não se vive de



Valentin de Boulogne, *São Paulo a escrever as Epístolas*

respostas, mas de perguntas: Vivemos no enigma, na fronteira... mas na espiritualidade do precário percebemos que o enigma não é um limite, que o mistério não é um obstáculo, mas sim uma possibilidade.

A literatura, a arte ajudam-nos a perceber a importância do provisório como lugar de verdade, de autenticidade, como caminho para viver a espiritualidade.

Por outro lado, trata-se de estabelecer percursos de reconhecimento: Reconhecer é perscrutar, ouvir, identificar, cartografar, mapear... e este é um processo dinâmico da espiritualidade, porque ela dá-nos acesso a uma experiência, a um acontecimento... é alguma coisa que nos transforma.

Mas reconhecer tem igualmente o significado de gratidão, e por isso a espiritualidade do provisório é também capaz de perceber que está no interior de uma economia do dom, que há uma dinâmica da dádiva, que o não saber não é simplesmente a experiência de uma ausência, mas que a ausência fala, como aconteceu no sepulcro vazio que falou a Maria Madalena.

Inerente à condição precária subsiste também a espiritualidade pascal: A verdadeira espiritualidade é uma dinâmica de ponte, é habitar o fluir, é não interromper, é uma vida que caminha de margem a margem, é habitar o mistério, habitar o "entre", porque é o "entre" que nos faz viver, o "entre" é o lugar da passagem da vida, de nós próprios, é o lugar da passagem de Deus. Porque o verdadeiro modo da experiência de Deus é a passagem.

## SOMOS PÁGINAS ABERTAS À CALIGRAFIA DO FOGO

Papa Francisco, 2021

Sem o Espírito não há relação com Cristo e com o Pai. Porque ele abre o nosso coração à presença de Deus e atrai-o para aquele "vórtice" de amor que é o próprio coração de Deus. Não somos apenas hóspedes e peregrinos no caminho sobre esta terra, somos também hóspedes e peregrinos no mistério da Trindade. Somos como Abraão, que um dia, ao acolher na sua tenda três viandantes, encontrou Deus. Se podemos na verdade invocar Deus chamando-o "Abbá – Papá" é porque em nós habita o Espírito Santo; é Ele que nos transforma em profundidade e nos faz experimentar a alegria comovente de ser amados por Deus como filhos verdadeiros.

«Todas as vezes que começamos a orar a Jesus, é o Espírito Santo que, pela sua graça preveniente, nos atrai para o caminho da oração. Uma vez que Ele nos ensina a orar lembrando-nos Cristo, como orar-Lhe a Ele próprio? A Igreja convida-nos, pois, a implorar cada dia o Espírito Santo, especialmente no princípio e no fim de qualquer acto importante» (Catecismo, n. 2670).

Esta é a obra do Espírito em nós. Ele "recorda-nos" Jesus e torna-o presente a nós – é a memória de Deus em nós. O Espírito traz Jesus ao presente na nossa consciência. Mas no Espírito Santo tudo é vivificado: aos cristãos de cada tempo e lugar é aberta a possibilidade de encontrar Cristo, não apenas como um personagem histórico. Ele atrai Cristo para os nossos corações. Ele não está distante, está connosco: continua a educar os seus discípulos transformando o seu coração, como fez com Pedro, com Paulo, com Maria de Magdala, com todos os apóstolos.

É a experiência que viveram tantos orantes: homens e mulheres que o Espírito Santo formou segundo a "medida" de Cristo, na misericórdia, no serviço, na oração...

É uma graça poder encontrar pessoas assim: damos-nos conta que nelas pulsa uma vida diferente, o seu olhar vê "mais além". Não pensemos apenas nos monges, nos eremitas; encontram-se também entre as pessoas comuns, pessoas que entreteceram uma longa história de diálogo com Deus, por vezes de luta

interior, que purifica a fé. Estes testemunhos humildes buscaram Deus no Evangelho, na Eucaristia recebida e adorada, no rosto do irmão em dificuldade, e guardam a sua presença como um fogo secreto.

A primeira tarefa dos cristãos é precisamente manter vivo este fogo, que Jesus trouxe à Terra, isto é, o amor de Deus, o Espírito Santo. Sem o fogo do Espírito as profecias extinguem-se, a tristeza suplanta a alegria, o hábito substitui o amor, o serviço transforma-se em escravidão.

«O Espírito Santo, cuja unção impregna todo o nosso ser, é o mestre interior da oração cristã. É o artífice da tradição viva da oração. Há, é certo, tantos caminhos na oração como orantes; mas é o mesmo Espírito que age em todos e com todos. É na comunhão do Espírito Santo que a oração cristã é oração na Igreja» (Catecismo, n. 2672).

Tantas vezes acontece que não oramos, não temos vontade de orar, ou muitas vezes oramos como papagaios, com a boca, mas o coração está distante. Esse é o momento de dizer: «Vem, vem Espírito Santo, aquece o meu coração, ensina-me a orar, a olhar o Pai, o Filho. Ensina-me como é o caminho da fé. Ensina-me como amar e, sobretudo, ensina-me a ter uma atitude de esperança».

É por isso o Espírito a escrever a história da Igreja e do mundo. Nós somos páginas abertas, disponíveis para receber a sua caligrafia. E em cada um de nós o Espírito compõe obras originais, porque nunca há um cristão totalmente idêntico a outro. No campo interminável da santidade, o único Deus, Trindade de amor, faz florescer a variedade dos testemunhos: todos iguais por dignidade, mas também únicos na beleza que o Espírito quis que se libertasse em cada um daqueles que a misericórdia de Deus tornou seus filhos.

Não esqueçamos, o Espírito está presente, está presente em nós. Escutemos o Espírito, chamemos o Espírito – é o presente que Deus nos deu – e digamos-lhe: «Espírito Santo, eu não sei como é o teu rosto – não o conhecemos –, mas sei que Tu és a força, que Tu és a luz, que Tu és capaz de fazer-me andar para a frente e ensinar-me como orar. Vem, Espírito Santo».